



Voto de Pesar

Um dia de cada vez, era assim que Max Brix Elisabeth sabia viver a vida.

Reconhecido pelo seu largo sorriso e pela sua boa disposição, Max Elisabeth foi um exemplo de como a vida deve ser vivida. Todos os dias eram um novo dia que devia ser vivido com toda a energia esperança e humor. Quem não conhecia o Max com o seu inconfundível bigode associado àquele sorriso cativante?

Fotógrafo de profissão, Max Brix Elisabeth herdou aquele olho clínico para a fotografia de seu pai José Elisabeth. E fez da fotografia a sua profissão e paixão.

Nascido na Ilha de Santa Maria no ano de 1949, no seio de uma família multifacetada artisticamente, depressa descobriu o gosto pela fotografia.

O 25 de Abril de 1974 apanhou-o em Lisboa e Max captou esse 25 de Abril de uma maneira muito própria, como só ele podia fazer, sabendo viver cada dia de cada vez.

Homem ligado à cultura, foi sócio fundador da Associação Cultural Maré de Agosto, tendo sido um dos seus grandes impulsionadores, levando Santa Maria para fora das suas fronteiras naturais, estendendo-se para o arquipélago e para fora dos Açores e simultaneamente a sua alma e arquivo.

Colaborador assíduo do Clube Asas do Atlântico, fazendo parte, muitas vezes, dos corpos gerentes do Clube, era actualmente vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Esteve também ligado ao desporto, ao Clube Desportivo Gonçalo Velho sendo de registar a qualidade humana como atleta, sócio, treinador e dirigente. Sempre demonstrou o carinho, a dedicação e o respeito pelos seus colegas no Clube, nunca olhando para categorias de nível social de cada um.

Max era um ser humano humilde e simples.



Na vida como na política, as suas convicções nunca se sobrepuseram ao seu amor por Santa Maria. E esteve sempre na defesa dos interesses da ilha e das suas gentes, por quem nutria um enorme carinho. Amava a sua ilha – Santa Maria

Neste momento de lembrança e de memória mas também de alegria, porque para Max a vida era alegria, resta recordar o imenso património inestimável que constitui o seu espólio arquivístico legado por Max a Santa Maria e aos Açores, constituído por mais de duas dezenas de milhar de fotos, através do qual a história recente de Santa Maria e dos Açores das últimas décadas pode ser contada às gerações vindouras.

Homem da fotografia, amigo verdadeiro, dono de um sorriso fantástico e brilhante, um pai e tanto, fiel aos seus ideais e aos seus sonhos, contador de histórias fascinante, partiu num até já no dia 7 de Outubro de 2010.

Como alguém escreveu:

Não era uma pessoa vulgar.

Era um homem de coração aberto, generoso, paciente e muito tolerante.

Cultivava uma relação humana e de proximidade com todas as pessoas.

A sua vida e acção na ilha são já um marco e uma referência que perdurará na memória dos marienses.

Com o seu desaparecimento Santa Maria ficou mais pobre.

Pelo seu contributo à cultura, pelos valores democráticos e pela sua natureza humana, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, aprova um Voto de Pesar pelo seu falecimento, expressando as nossas mais profundas condolências.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de Outubro de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral', with a large flourish extending to the right.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral